

O Maior Bem é a Conscientização do Mal

Norberto R. Keppe*

Extrato do livro *O Homem Interior*

Ou o ser humano realiza o bem, ou ele viverá nesse seu mundo tenebroso; ou ele faz o bem, ou estará no mal – pois todo estancamento do bem é patológico. Neste caso, podemos afirmar que se não estivermos na ação (boa) estaremos na ruindade.

– *Só quando comecei a realizar o bem é que vi como nunca o havia realizado antes – mesmo sendo médico, disse o cliente em sua sessão de análise.*

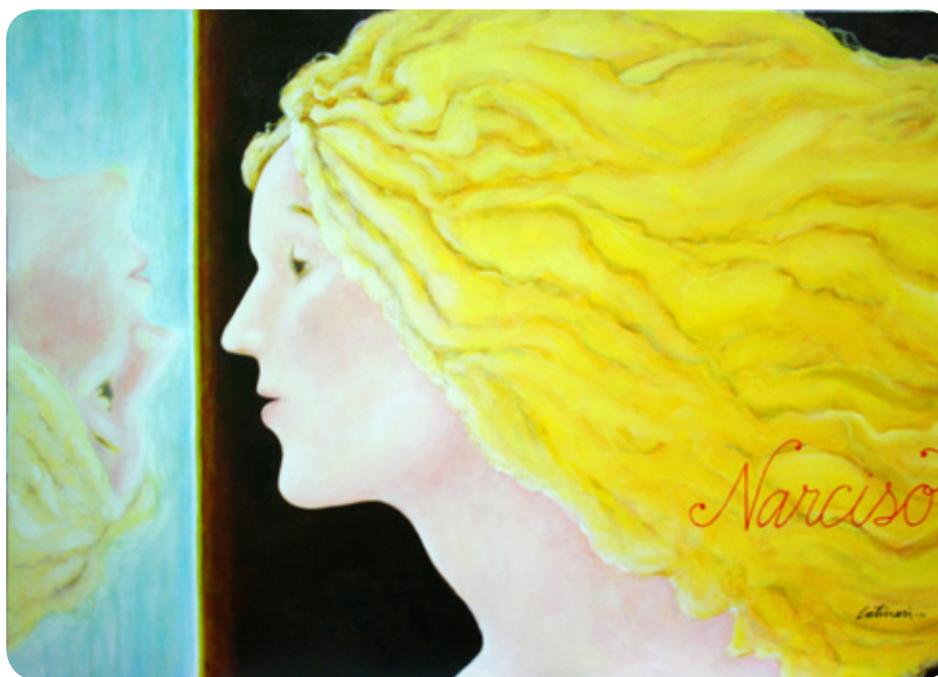
– *Sabe por quê? – perguntei.*

– *Por incrível que pareça, somente agora é que estou conscientizando como sempre fui inútil, ao não realizar o bem.*

– *O sr. vê que é através do ato bom que o ser humano adquire consciência, principalmente do mal – que é a sua privação.*

Só o indivíduo que realiza o bem tem forças para ver o seu mal, porque assim ele sente mais segurança em notar suas dificuldades.

– *Tenho dificuldade em realizar o bem, mesmo sendo obrigado pelo meu trabalho.*



Narciso, tela de Catinari. Para atingir a sanidade, a pessoa tem de aceitar ver a própria patologia, como o egocentrismo ou narcisismo, e o grau de inversão em que vive.

– *O quê, por exemplo?*

– *Como professor da Millennium leio os textos que ajudam sobremaneira os alunos em sua existência – e ai me dá uma certa resistência.*

– *O desejo de prejudicar é maior do que o de ajudar?*

– *Mas, por quê?*

– *Por causa da inveja, respondi.*

Existe uma grande distância entre conscientizar o bem e o de realizá-lo; todos nós queremos o bem, mas será que o temos? Enquanto não o fizermos, não o teremos – mesmo que o desejemos.

A questão fundamental é que o conhecimento puro e simples é algo intelectual, enquanto que a consciência inclui também o sentimento, que é a percepção e a vivência desse elemento.

A única maneira de perceber os erros que se cometem é através da realização do bem, porque eles consistem justamente na privação ao que é bom; posso dizer que quem está no mal não vê nem o bem e muito menos o mal – só quem está no bem é que tem possibilidade de enxergar o mal e principalmente o bem com o qual

foi agraciado – desde que este último é a visão de tudo.

Todo e qualquer tratamento de psicoterapia tem de levar o indivíduo através da consciência da patologia, para alcançar de algum modo a sanidade que deixou lá atrás.

– *Não sei por que estou sempre rejeitando desenvolver meu trabalho; não publico o livro que escrevi, mas faço outras coisas.*

– *O que acha de sua conduta?*

– *Inveja ao bem.*

– *Mas por que dá tanta ênfase à inveja, e não vive o bem e a sanidade que tem no próprio interior?* perguntei.

– *Mas não sabia que era possuidor de alguma sanidade.*

É fundamental saber que para perceber qualquer patologia, o ser humano tem de possuir sanidade – aliás, é o que constitui a base da própria personalidade, porque sem ela não haveria nem o ser humano.

Continua na pág. 3 >

***Norberto Keppe** é fundador e presidente da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica - SITA (Psicanálise Integral), psicanalista, filósofo e escritor com mais de 30 livros publicados.

Proton Editora
(11) 3032.3616
www.editoraproton.com.br



Por Roberto Silvano de Abreu, Empresário, psico-sócio-terapeuta, tradutor juramentado, consultor da Millennium Empresarial e professor da Millennium Línguas

O que é Aprender com o Método Psicolinguístico Terapêutico Trilógico

um problema é tomada de entusiasmo por ver que é possível, com trabalho e esforço, controlar os defeitos e alcançar o desejado progresso e realização.

No caso do aprendizado de idiomas, geralmente idealizamos o que fazer no futuro para alcançar o entendimento. Poucos param para analisar por que não estão aprendendo agora, com a máxima desenvoltura, ou qual o motivo de terem sempre tido alguma dificuldade em se desenvolver a contento.

Existem elementos muito poderosos em nossa vida psíquica - como as emoções, que interferem diretamente no processo do conhecimento, podendo bloqueá-lo inteiramente. Entre estas emoções podemos destacar: a mania de grandeza (achar que já sabe tudo, até mais que o professor, e que portanto não tem mais nada a aprender); a inveja (não querer ver as qualidades pró-

prias e alheias, dos grandes gênios, do mestre que a transmite, os bens da civilização etc.); a raiva (que dificulta o raciocínio e bloqueia o processo de aprendizagem). Perce-

ber e saber lidar com essas emoções é o que realmente leva a pessoa não só a um aprendizado rápido, mas também a um desenvolvimento pessoal, familiar, social, no controle do estresse, na saúde, no trabalho etc.

Como se vê, o Método Psicolinguístico Terapêutico Trilógico desenvolvido por Keppe, utilizado em nossa escola Millennium Línguas leva em conta o dinamismo entre o sentimento, o pensamento e a ação dentro e fora de nós, e como isso melhora todos os aspectos de nossa existência. O intelecto é um aspecto importante em nossas vidas, mas é parcial. Precisamos cuidar de nossa psique como um todo, para assim obtermos equilíbrio e saúde, e aprender, conhecer o mundo, a realidade incrível que está à espera apenas de nossa adesão.

www.millennium-linguas.com.br
(11) 5052.2756

ATITUDE IDEALIZADA (Fora da Realidade)	ATITUDE REALISTA (Analítica, Progressista)
"Terei boa vontade e, a partir de amanhã, vou ter disciplina"	"Por que tenho tanta má vontade em aprender e indisciplina?"
"Vou aprender rapidamente, com muito esforço"	"Por que sou tão lento e tenho tanta preguiça?"
"Acho que não vou conseguir, tenho medo"	"Por que tenho tão pouca confiança no Bem e nas coisas boas da vida?"

Consequências Mundiais do Desastre Radiativo no Japão

Por Roberto Giraldo, médico infectologista, imunologista e psicossomático

As informações sobre explosões de reatores da maior Planta Nuclear do Japão, Fukushima, após o terremoto e tsunami de 11 de março de 2011, indicam que agora a situação mundial pode ser pior que a gerada no desastre nuclear de Chernobyl na Ucrânia em abril de 1986 (e que foi já 200 vezes mais grave que as bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki em 1945). Como aconteceu em outros desastres nucleares, é provável que as autoridades mundiais e a mídia não falem a verdade, para evitar prejuízos à Indústria Nuclear do Japão e de outros países, mas as consequências nefastas para o mundo do desastre japonês não têm precedentes na história, são inimagináveis.

As doenças advindas de exposições à radiatividade, dependem da quantidade de radiação que atinge a pessoa. Assim temos: **a) Intoxicação Radiativa Aguda:** em

peças a poucos metros da fonte de radiatividade; igual a uma queimadura total, causa geralmente a morte na hora. **b) Intoxicação Radiativa Subaguda:** em pessoas que ficam a alguns quilômetros da fonte de radioatividade. Em poucas horas sentem dor de cabeça, tontura, vômitos e diarreias às vezes com sangue. Pode haver erupção cutânea e queda do cabelo, similar ao que acontece com pessoas em radioterapia. Os sobreviventes podem ter deficiências imunológicas, infecções graves, cânceres e outras doenças degenerativas; **c) Intoxicação Radiativa Crônica:** a quantidade de radioatividade não é muito alta, mas dura longo tempo. Acontece com pessoas que moram perto de usinas nucleares em funcionamento supostamente "normal", ou que moram longe de um desastre nuclear, mas recebem alguma radiatividade por muito tempo, mesmo morando em outro continente. Um exemplo é o aumento em todos os países, após Chernobyl, Hiroshima e Nagasaki, de câncer especialmente

em crianças, doenças autoimunes, demências, alterações imunológicas, AIDS, mortalidade infantil, danos genéticos, alterações da tireoide e outras glândulas e muitas outras enfermidades.

Toda Intoxicação Radiativa causa uma severa oxidação e acidose dos tecidos e órgãos expostos, especialmente de células em divisão. Nessas horas é preciso lembrar sempre que as pessoas que sobreviveram a Chernobyl, Hiroshima, Nagasaki e outros desastres nucleares, foram as mais equilibradas emocionalmente, pois aceitam a energia essencial da vida, que é superior a outras formas energéticas, reduzindo e anulando os efeitos de energias patológicas; o que mais estimula nossos mecanismos de defesa (farmácia interior e médico interior) é a aceitação da consciência, a alegria, a gratidão, como o explica dr. N Keppe em mais de 30 livros, programas de TV e radio (www.trilogia.ws). Algumas medidas alimentares também ajudam: 1) Dieta rica em vitaminas e minerais antioxidantes: Vitamina A (cenoura, caqui, mamão, abóbora e outras frutas e verduras vermelhas e laranja); Vitamina C (limão e outros cítricos); Vitamina E (nozes e sementes); zinco e selênio (castanhas do Pará, verduras); 2)

Dieta alcalina: sal marinho (rica em iodo natural), alho, orégano, alcrim, limão, lima, lentilhas, azeitonas verdes, aipo, rabanete, couve, melão, brócolis, repolho, maçã, mamão, kiwi, damasco, uva passa, amêndoas, ameixas, algas marinhas, chá verde, água de coco; 3) Uma colher de café de bicarbonato de sódio uma hora após as refeições previne acidose.

Desde 1985, Jay Gold e outros cientistas denunciam os perigos das Plantas Nucleares de todo tipo, mesmo sem "acidentes" (Radiation and Public Health Project); já está na hora da humanidade adotar uma energia benéfica, e a única que pode resolver a chamada "Crise Energética Mundial" é a Energia Escalar ou Essencial. O Keppe Motor, baseado na Nova Física de Norberto Keppe, usa energia essencial e é já uma realidade e um presente da ciência keppiana para o mundo (www.stop.org.br). É só aceitá-la e usá-la, o que é fácil de dizer, mas difícil de acontecer, devido aos problemas inconscientizados de inveja e inversão e autodestruição dos seres humanos, incluindo cientistas que servem ao poder patológico da atualidade.

www.keppemotor.org

Literatos Mostram que Tradução Requer Vivência e Cultura

Por Marcos Fernando Vescovi Pera, tradutor e intérprete da Millennium Traduções e Interpretações

Talvez um dos mais famosos escritores-tradutores da história tenha sido Fernando Pessoa, que em sua "Ficha Pessoal", datilografada e assinada, assim declara: "Profissão: A designação mais própria será "tradutor", a mais exacta a de "correspondente estran-

geiro" em casas comerciais. O ser poeta e escritor não constitui profissão, mas vocação". Pessoa tinha total domínio do inglês, mas como poderia traduzir literatura não fosse ele um literato, dotado de grande sensibilidade e cultura?

É comum as pessoas pensarem que o simples fato de conhecer uma língua estrangeira é o suficiente para qualquer

um ser tradutor, mas isso não é verdade. Muitas vezes deparamos com textos e interpretações em áreas específicas, que nos obrigam a utilizar termos e expressões desses campos de atuação. São as pesquisas sucessivas, aliadas à cultura e experiência do tradutor, que tornam cada vez melhor esse trabalho.

Não é, pois, sem razão que os maiores tradutores de literatura eram literatos. Machado de Assis, cujo primeiro livro publicado foi uma tradução, verteu para o português em torno de 50 obras literárias e peças teatrais, principalmente do francês; Monteiro

Lobato traduziu mais de 50 livros, do inglês e do francês; Graciliano Ramos traduziu Albert Camus; Manuel Bandeira, Shakespeare; Baudelaire traduziu Poe; Jorge Luis Borges, Kafka etc. É evidente que, além do conhecimento do outro idioma e da sua língua pátria, os escritores mencionados também precisaram fazer adaptações entre duas culturas, às vezes muito diferentes, além de respeitarem, ou procurarem respeitar, o estilo original do outro autor. Por isso na Millennium considera-se que para ser um bom tradutor a vivência e a cultura são tão necessárias quanto o conhecimento do idioma.

O Maior Bem é a Conscientização do Mal

Só quem tem consciência, é que não se vê muito correto, de maneira que podemos afirmar que a ideia de perfeição que muitos carregam, encobre erros extremados. Parece que não existe, nunca existiu, e jamais existirá quem seja perfeito.

– Meu filho fala que seu chefe se acha perfeito; ele se mostra extremamente rígido e fora do mundo.

– O que vê em sua conduta?

– Penso que ele não tem consciência de problema algum.

– Só as pessoas que não têm consciência é que se acham perfeitas.

É por este motivo que os indivíduos que se acreditam muito corretos são os mais doentes, só porque não enxergam falha alguma. De outro lado, para enxergar o mal temos de praticar o bem, sendo que o ser humano só verá o mal se estiver empenhado em realizar o bem.

– Minha mulher teve um desastre de carro, e fiquei muito irritado com isso. Foi em uma semana muito agitada, e

acredito que ela foi influenciada até pela minha agitação.

– Mas ao que associa o que aconteceu com ela?

– Alienação, atitude de distração, fora da realidade.

– Note que o sr. se irritou com a consciência da alienação que ela lhe trouxe, algo distante de sua interpretação.

Há uma diferença fundamental entre o meu trabalho científico e o dos religiosos; estes últimos só aceitam em

suas igrejas os indivíduos mais «virtuosos», que não tenham pelo menos alguns vícios capitais – enquanto que em nossa atividade, damos ênfase primordial à percepção dos males, até que ele resolva o que fazer com ela – sendo que a consciência é o mais importante elemento de correção.

Posso afirmar que a maior virtude que o ser humano pode possuir é o da aceitação da consciência de seus males.

www.trilogia.ws

MATRÍCULAS ABERTAS!

Seminário Terapêutico Empresarial: A Produtividade pela Consciência

Richard Jones (Canadá), psico-sócio-terapeuta formado pela Sociedade Internacional de Psicanálise Integral (Trilogia Analítica), de Norberto Keppe, e consultor da Millennium Empresarial

Acceptar a consciência das falhas e virtudes de cada pessoa ou setor é fundamental para resolver conflitos, aumentar a produtividade e melhorar a saúde nas empresas. Isso é o que nós da Millennium Empresarial constatamos, atuando em treinamentos comprovadamente eficazes, tanto no Brasil como no exterior, como o próximo Seminário Terapêutico Empresarial, dia 30 de abril em S. Paulo.

Utilizando os conceitos da Psicanálise Integral (Trilogia Analítica), de Norberto Keppe, é possível atingir profundamente a causa das condutas e das

atitudes negativas que rompem nosso sucesso profissional e pessoal, a saúde e os relacionamentos.

Dennis Hilton, um bem sucedido consultor de empresas no Canadá, ficou muito impressionado com a metodologia ao assistir nossos workshops no World Forum em San Diego em 2008: “O trabalho psicológico de Keppe é o elo perdido em todo treinamento educacional na América do Norte. É para progredir no trabalho e ensinar as pessoas a serem bem sucedidas que estudo com os consultores da Millennium.”

Quase todos os treinamentos atuais e teorias motivacionais são voltadas para o que fazer no futuro, vendendo “os 10 passos para o sucesso” e “como eliminar con-

duitas de auto-sabotagem em apenas algumas horas”. Nós, ao contrário trabalhamos para ajudar os participantes em nossos workshops a entenderem os desejos e motivações “invisíveis” que contribuem para os problemas. Só chegando às verdadeiras causas das dificuldades é que poderão ser controladas, para que haja crescimento. Precisamos conscientizar como negamos, atrapalhamos ou até destruímos nosso próprio sucesso. Este é um treinamento profundo e eficaz, atingindo a essência de nossos problemas atuais empresariais, e como fazer para resolvê-los.

Data: 30 de abril de 2011, das 08 às 17hs
www.millenniumempresarial.com.br
info@millenniumempresarial.com.br
 (11) 5052.2756 / (11) 3063.3730

Coaching tradicional	Método Millennium Empresarial
“Pensamento positivo”	Ver os erros (patologias) para saná-los
Ensinar técnicas para ter sucesso	Ver por que não está tendo sucesso
Construir “passos” para se motivar	Ver os motivos psicológicos de ser desmotivado
Ensinar modos de bom relacionamento	Perceber por que não se relaciona bem
Transmitir técnicas para ter autoconfiança e autoestima	Analisar por que não confia em si mesmo e nem se estima no que faz
Ensinar novos comportamentos	Ver por que não tem uma conduta adequada
Ensinar técnicas para evitar conflitos	Conscientizar os motivos psicológicos dos conflitos, para solucioná-los
Ensinar técnicas para evitar acidentes e enfermidades	Previne e reduz doenças e acidentes através da conscientização
Métodos para deixar de sentir estresse e cansaço	Entender a etiologia do estresse para se acalmar e energizar

ODONTOLOGIA

O Papel das Emoções na Origem das Cáries e o Tratamento Integral

Dras. Márcia Sgrinelli e Heloísa Coelho, cirurgiãs-dentistas*

Em nossos livros *Odontologia do 3º Milênio* (volumes I e II), mostramos a influência das emoções negativas (raiva, medo, inveja) na origem das doenças bucais, e como o tratamento deve ser integral preservando o máximo possível os dentes naturais. Nosso organismo tem mecanismos de resistência à

cárie, capazes de calcificar através da saliva os orifícios pequenos, que só atingem o esmalte. Nesse estágio a cárie não precisa ser tratada, cabendo ao dentista verificar, nas consultas de revisão, se ela foi calcificada, se continua igual, ou se cresceu. Só quando a cárie já atingiu a dentina, precisa ser tratada. Neste caso, removemos os tecidos cariados, com todo cuidado para não desgastar os sádios, e restauramos o dente, com amálgama

ou resina. Porém, é possível evitar o surgimento ou evolução da cárie, pela prevenção e tratamento integrais, abrangendo a parte psíquica, social e física. O cliente precisa ver como as emoções negativas e os hábitos errôneos decorrentes (açúcar em excesso, fumo etc.) interferem na saúde bucal e de todo o organismo, para poder ter maior equilíbrio emocional e uma conduta mais sã, evitando novas cáries e outras enfermidades.

*Cirurgiãs-dentistas formadas pela USP, com treinamento em Psicanálise Integral efetuado durante 30 anos de experiência clínica internacional (Brasil, EUA, Europa); fundadoras da Odontologia Psicossomática Integral (Trilógica) sob supervisão da dra. Cláudia B. S. Pacheco, autoras de 2 livros sobre o assunto (www.editoraproton.com.br)

Dra Márcia Sgrinelli CRO-SP 25.337
 (11) 3814-0130
 (Av. Rebouças, 3887, atrás do Shopping Eldorado)
Dra Heloisa Coelho CRO-SP 27.357
 (11) 4102-2171 (Rua Augusta, 2676)

Programas Terapêuticos

Stop a Destruição do Mundo e O Homem Universal

Assista com
Norberto R. Keppe
 e **Cláudia B. S. Pacheco**



Diariamente às 6h
 Segundas às 12h
 Quartas às 9h
 Quintas às 20h
 Canal TV Aberta São Paulo: NET 9,
 TVA 72 ou 99, TVA DIGITAL 186

RÁDIO
 Rádio Mundial 95,7 FM
 (Terças às 16h)

INTERNET
www.trilogia.ws
 (link Programas de TV)

Expediente: STOP é um jornal que transmite notícias de interesse público e artigos de diversos autores, ligados à Escola de Pensamento Norberto Keppe. Keppe é psicanalista, filósofo, e pesquisador, autor de mais de 30 livros sobre a psico-sócio-patologia. Criador da ciência trilógica (união de ciência, filosofia e espiritualidade) propõe soluções para os problemas dos mais diversos campos como: psicanálise, socioterapia, medicina psicossomática, artes, educação, física, filosofia, economia, espiritualidade. Supervisão científica: Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco. Jornalista Responsável: José Ortiz Camargo Neto RMT Nº 15299/84 Design Gráfico: Ângela Stein; Artigos: Norberto R. Keppe, Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco; Roberto Silvano, Roberto Giraldo, Marcos F. V. Pera, Márcia Sgrinelli, Heloísa Coelho e Roberto Giraldo. Redação: Av. Rebouças, 3819, Jd. Paulistano. Impressão: OESP Gráfica.

www.stop.org.br (clique Jornal STOP)
 Palavra do Leitor: stop@stop.org.br



MILLENNIUM
LÍNGUAS
Escola-Terapia

www.millennium-linguas.com.br



MATRÍCULAS ABERTAS!

**Seminário
Terapêutico
Empresarial**

Saiba mais na página 3

**Rebouças
3814-0130**

Av. Rebouças, 3887
(Atrás Shop. Eldorado)

**Augusta
3063-3730**

R. Augusta, 2676, térreo
(Quase esquina com
Oscar Freire)

**Moema
5052-2756**

Al. Maracatins, 114

**Chácara Sto
Antônio
5181-5527**

R. Américo Brasiliense, 1777

**Aulas em
Empresas**

DE OLHO NA SAÚDE

Por que as pessoas têm medo de fazer o que é bom?

Extrato do livro *De Olho na Saúde*
Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco*

Hoje refleti sobre essa questão enquanto atendia meus clientes em análise. Uma cliente da Suécia arrasta há muito tempo um problema que lhe causa muitos dissabores, tanto no campo pessoal como no profissional. Há poucos anos “brigou” com seu antigo grupo de trabalho (coloco entre aspas porque suecos não brigam como os outros. Quando eles brigam, geralmente afastam-se educadamente, podem chegar a trocar uma ou outra agressão polida, mas o que passa a dominar é o gelo, o medo, a raiva contida e a mágoa). Ano após ano, ela vem adiando uma conversa franca com eles para poder “acertar os ponteiros” e deslanchar na vida profissional.

Diz que tem muito medo de ter que dizer e ouvir coisas que poderão ainda piorar a situação e dificultar totalmente o seu trabalho daí por diante. A filosofia sueca advoga que jamais devemos falar abertamente o que pensamos com as pessoas; isso para eles indica falta de educação. Por exemplo: se você encontra uma amiga que engordou muito, jamais deverá fazer menção ao que viu - mas deverá elogiar sua elegância ainda mais. Se o outro fez um corte de cabelo que o desfavorece, deve, pelo contrário, dizer que aquilo lhe caiu muito bem. Portanto, a insinceridade é encorajada e a verdade é vista como grosseira e algo que poderá prejudicar muito.

Porém se analisarmos esses exemplos:

1) Se a tal sueca criasse coragem para expor seu ponto de vista racionalmente, será

que não teria muito mais chances de conseguir um acordo até amigável entre ela e seus ex-sócios? Iria falar verdades que eles não gostariam de ouvir, iria ouvir verdades que ela não gostaria de escutar, mas com isso tudo (se a intenção inconsciente não for má) certamente só poderia dar um passo adiante.

2) Se a pessoa, com afeto, avisa o outro que ele precisa tomar mais cuidado com sua aparência e saúde, comendo menos, pois senão sua figura tornar-se-á desagradável, terá feito um enorme bem para ele. A mesma coisa com relação ao seu cabelo. Por que então falsear, como um “educado” amigo da onça, e elogiá-lo?

Tendo conscientizado essa inversão, a cliente chegou à conclusão de que, na verdade, tem medo de fazer o bem, não o mal. O bem para si e para os outros.

Outro exemplo interessante é de outra cliente, uma psicóloga e religiosa evangélica, que trabalha como missionária no interior, levando psicoterapia e promovendo leitura da bíblia entre os jovens drogados e necessitados da região. Recentemente foi convidada a participar de um evento onde seria uma das principais comunicadoras. Estaria em evidência e poderia falar para muita gente. Sua resistência foi grande e argumentou da seguinte forma: tinha medo de falar em público, poderia errar, o pastor de sua região não a tinha apoiado anteriormente, o que ela via como um dos principais motivos de sua “timidez”. Pediu a ela que desse algumas idéias a respeito desse evento. Ela respondeu; “eu iria ajudar a uma porção de gente, principalmente aos jovens carentes, eu poderia expor



Charge: Nelson Coletti

meus conhecimentos, poderia levar a verdade, a cura, a esperança para eles...” Conclusão, poderia fazer um grande bem, o que ela dizia sentir medo de fazer.

O terceiro exemplo é o de uma cliente que mora em Lisboa e que planejava viajar com o marido para a Disneylândia em Orlando, Flórida. Durante a sessão, deu voltas e voltas, até dizer que precisava me contar uma coisa, mas que tinha certo receio, certa censura... E essa “coisa” nada mais era que seu plano de viajar. Perguntei-lhe o porquê de tanto receio e vergonha em relatar tal fato. Ela respondeu: “Certa vez ouvi a doutora falar num programa de rádio, que muitos brasileiros gostam de viajar para Miami e para a Disneylândia para se alienarem... Que gostam de viver num mundo irreal, de idealização como crianças...”

“Só que no meu caso, doutora, eu praticamente vou ganhar duas passagens, para mim e para meu marido, de uma amiga que trabalha numa companhia aérea e como teremos chance de ir em nosso período de férias, pensei que gostaria muito de lá ir... Mas eu sei que a doutora não vai achar bom, que vai pensar que eu lá vou só para me alienar...” Respondi-lhe que ela projetou em mim a sua

própria censura em fazer essa viagem. Que esse não era o meu pensamento, mas o dela, inconsciente, projetado em mim. Afinal, depois lhe expliquei, uma pessoa pode fazer a mesma viagem para se alienar ou para se conscientizar da realidade.

Depende de sua intenção tão somente. Afinal, o trabalho de Disney, a intenção de tão grande artista foi uma beleza. O que os americanos, após ele, fizeram do seu trabalho e com que intenção o estão usando, é outra história que só as pessoas de mais consciência percebem quando lá vão. Ir ao maior parque temático do mundo, com passagem quase de graça, nas férias, pode ser uma coisa muito boa, de diversão, mas também de grande enriquecimento cultural e psíquico. Só um “parvo” como dizem os portugueses rejeitaria tal oportunidade. Conscientizar o que lá existe de bom e de doentio psicológica e socialmente falando, é útil para todos. Afinal, os americanos se colocam como os modelos do mundo e convém ter-se uma visão aberta e crítica com relação a isso.

Conclusão: a cliente não era tão virtuosa como pensava. Seu medo não era o de se alienar, mas o contrário - o de ter que se conscientizar de muitas coisas numa oportunidade como essa, inclusive do quanto ama a alienação «a la americana»...

Devido a nossa inversão, sempre rejeitamos fazer o bem para nós e para os outros como primeira reação. Fazer o que é mau é sempre fácil. “Pra baixo todo santo ajuda” é o ditado que bem fala de nossa inversão. Para a corrupção tudo colabora, e vemos só vantagens nela...

Queremos viver ao contrário do bem, fazendo tudo o que não deveríamos e como não deveríamos - mas na hora que as terríveis consequências chegam, culpamos a Deus e ao mundo pelos estragos que promovemos em nossas vidas.

*Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco, vice-presidente da SITA - Sociedade Internacional de Trilogia Analítica, psicanalista e escritora.

www.trilogia.ws